

Um despertar

Por Melissa Mel

Andreas acorda, olha pro teto e percebe que não está em seu quarto. Que lugar é aquele? O que aconteceu? Tenta levantar, mas suas pernas e braços estão tão pesados quanto a solidão que sente naquele momento. Tenta chamar alguém, mas é como se sua boca estivesse fechada por um zíper extremamente forte.

Procura se acalmar e prestar atenção aos sons que lhe chegam aos ouvidos, perceber algum aroma, cheiro, qualquer coisa que lhe forneça qualquer pista de onde está ou o quê aconteceu.

Não muito longe dali risadas e vozes, umas femininas outras masculinas. Não são familiares, mas de certa forma os sons lhe confortam, pois sempre diante de alguém feliz tenta partilhar desta energia. Se esforça um pouco mais em aguçar outros sentidos de seu corpo, já que tato e visão, neste momento, são inúteis. Então, sente uma suave brisa em seu rosto, provavelmente vinda de alguma janela ou buraco. É agradável e junto vem o cheirinho bom de comida, e de comida boa. Andreas sente fome, e isso é um problema, não consegue nem abrir os olhos, que dirá a boca.

Então Andreas se volta pra dentro de si e se põe a procurar nas gavetas de seu pensamento por coisas, acontecimentos ou até mesmo pessoas que causaram direta ou indiretamente seu estado atual. Buscou por arquivos, fotos, memórias, sentimentos e nada. Um vazio tão grande, um silêncio tão barulhento. Será que aquele momento, aquele estado era reflexo do quê e como vivera seus dias até ali?

